

Prefácio

Mauro Pereira de Mello

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NAJAR, AL., and MARQUES, EC., orgs. *Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 276 p. História e Saúde collection. ISBN: 85-85676-52-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

Não raro os historiadores atribuem ao reviver do espírito empírico de Ptolomeu o impulso essencial para a construção da civilização ocidental. A disseminação da obra do genial grego no mundo europeu dos quatrocentos, com mais de um milênio de atraso, tornou conhecida a concepção do posicionamento sobre a superfície terrestre, permitindo a realização do ciclo quinhentista dos descobrimentos; libertava-se o mundo europeu das costas do mediterrâneo para ganhar a perspectiva planisférica.

A concepção ptolomaica de uma Terra esférica, suficientemente descrita em um sistema de coordenadas curvilíneas – longitude e latitude – permitiu a criação de mapas e cartas que vieram a resumir o conhecimento sobre o espaço geográfico – espaço concreto, vivido, que se traduz pela identificação dos padrões assumidos pela organização social a cada momento e ao longo do tempo. A representação cartográfica se mostrou, e ainda hoje se mostra, como uma das mais eficientes formas de comunicação da realidade planetária: física, ecológica ou social.

Ptolomeu não se limitou a apresentar solução para o problema do posicionamento sobre a superfície terrestre; avançou o grego na representação da superfície esférica, tridimensional, em uma superfície plana, bidimensional, a transformação matemática que se traduz na projeção cartográfica, em decorrência reconceituando o posicionamento sobre a superfície terrestre no conhecimento da posição sobre o mapa.

Adstrito, nos primeiros momentos, a representação descritiva da paisagem, por meio da graficização metrificada dos objetos geográficos, permaneceu, por longo tempo, o mapa como síntese da informação geográfica, ou repositório de dados, e não como elemento de análise.

Somente em 1853, com o trabalho analítico de John Snow na área da saúde pública, transita a representação cartográfica descritiva para uma linguagem gráfica a serviço da análise geográfica, em que a posição ou a localização são os atributos essenciais na condução da análise. Timidamente a consideração temática, no âmbito da Cartografia, começa a ganhar importância sobre a representação descritiva.

Hoje, ao menos no que se pode inferir na literatura técnica dos últimos quinze ou vinte anos, nos colocamos diante de um novo reviver de Ptolomeu. A incorporação das tecnologias computacionais à análise geográfica ou espacial – o geoprocessamento – nos processos em que se busca a exploração de lugares e fenômenos associados aos lugares, marca uma nova redescoberta da concepção ptolomaica, reconceituada como georreferenciamento – associação de um objeto geográfico a posições sobre a superfície terrestre. A Cartografia Digital e suas

técnicas associadas à construção de sistemas de informação georreferenciada permitem o descortínio de um amplo campo para a análise geográfica, análise facilitadora da construção do conhecimento a respeito de fenômenos e lugares, finalmente se instrumentaliza adequadamente a consideração temática no método cartográfico.

Nesta seara medeiam os esforços dos autores nesta coletânea, quando buscam conceituar adequadamente antigas concepções diante de novas tecnologias, o que implica se abandonar em definitivo a perspectiva descritiva, especializada, caracterizada pela formação acadêmica feudalizada dos últimos anos, por uma visão integrada, sistêmica, da realidade dos fatos e fenômenos de significação espacial. Médicos, engenheiros, sociólogos, cientistas-políticos, geógrafos, economistas, enfermeiros e sanitaristas se unem nesse processo de busca para a visão integradora do conhecimento, caminho seguro para se explicar os padrões espaciais assumidos pelos mais variados fatos de significação planetária, em especial aqueles que caracterizam a área da saúde pública. Ao longo do texto não só se revive Ptolomeu, mas também Snow.

Na justa consideração de que as endemias e epidemias não são categorias a-espaciais, aceitam-se as tecnologias de geoprocessamento, em particular dos Sistemas de Informação Geográfica, como instrumental eficiente na análise espacial facilitadora do entendimento dos fatos de expressão geográfica e na avaliação das ações políticas na saúde pública.

Questões como a dinâmica socioespacial, escala de análise, modelagem espacial e processos de produção do espaço, integram a pauta das discussões, na medida em que não se pode pretender discutir e avaliar as novas técnicas sem que se tenha esgotado conceitualmente essas questões.

Densos são os textos apresentados, polêmicos também o são, aliás não poderiam deixar de sê-los quando se objetiva contribuir para a ampliação do conhecimento em áreas ainda novas, em que se discutem métodos e processos. Sem dúvida uma inestimável contribuição em temática carente de obras entre nós.

Mauro Pereira de Mello

*Departamento de Engenharia Cartográfica
Faculdade de Engenharia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*